TL 2033

Assunto: Dados sobre o desaparecimento de Gaspar Louis Xavier Carlos.-

Dili, 20 de Dezembro de 1994.-

Exmo. Senhor. Dr. Boutros-Boutros Galli
Secretário Geral das Nações Unidas
em New York U.S.A.

Eu, abaixo aasinada, HELENA YOLA C. DE ARAUJO CARLOS, maior, doméstica, casada catòlicamante com GASPAR LOUIS XAVIER CARLOS, vem muito respeitosamente expôr e rogar o seguinte:

A signatária, cohabita ~~neste~~ neste momento com os seus dois filhos menores, respectivamente de 6 e 3 anos, tendo o seu marido GASPAR LOUIS XAVIER CARLOS, de 30 anos de idade, natural de Dili, então residente no Bairro Económico-Dili, posteriormente colocado e residente em Kupang (Timor Indonésio), como funcionário do Bank Bumi Daya;

Em 3 de Setembro de 1992, o meu marido foi preso em Kupang, quando ele ia comprar cigarros por ordem do Chefe de Servicos; pois foi essa a combinação tida entre este seu Chefe de Serviços e os elementos da Intel para capturas. Os elementos de captura eram compostos por civis timorenses e militares indonésios.

Sabe-se que o meu marido foi preso, algemado e conduzido por via terrestere, para a prisão do SAT GAS INTEL da Nanggala (militares do Comando Indonésio), situado em Colmera-Dili; apos uma semana de tortura física foi transferido para a prisão da Policia Militar, na Comarca de Dili. Na prisão do SAT GAS INTEL em Colmera-Dili, já tinha sido severamente torturado com a condição de conseguir informações das organizações clandestinas de apoio à independência de Timor Leste, sediadas em Dili e Jakarta.

Na Comarca de Dili, prisao da Policia Militar, de novo o meu marido foi torturado e massacrado, pelo carcereiro e elementos de guarda da Policia Militar Indonésia.

Após uns dias na cadeia da Policia Militar Indonésia em Dili, o Gaspar foi retirado à meia-noite, e conduzido para outro lugar, sem nunca mais ninguém saber do seu verdadeiro paradeiro.

Pelo exposto, venho muito respeitosamente, solicitar V. Excia. se digne interferir junto dos elementos de Governo e demais Organizações Internacinais de Direitos Humanos, para que estes pressionem as autoridades militares e civis indonésias, para que eles assumam a responsabilidade, e declarem com coragem o paradeiro do meu marido; sem porventura, já foi morto, é com muita coragem que aceito esta realidade e reprimo esta grande dor, mas que ao menos os restos mortais me sejam devolvidos.

(1)

Sem mais outro assunto de momento me subscrevo com a mais alta consideração.

De V. Excia.

Muito Atenciosamente,

(HELENA YOLA C. DE A. CARLOS)